

DECLARAÇÃO

VIII Reunião de Ministros Iberoamericanos de Infraestrutura e Logística

Infraestrutura e Serviços Logísticos como Fatores Estratégicos de Competitividade

Cidade do Panamá, 20 de setembro de 2013

Nós, os Ministros Iberoamericanos e Chefes de Delegações responsáveis pela área de Infraestrutura e Logística, reunidos na Cidade do Panamá no dia 20 de setembro de 2013 com o propósito de discutir o desenvolvimento de políticas e estratégias para o fortalecimento do setor,

CONSIDERANDO

- I. Que o forte crescimento do volume de comércio dos países de América Latina, nos últimos vinte anos, o qual tem quase duplicado o PIB de cada país, gera pressões importantes na competitividade do setor produtivo e na eficiência dos modos de transporte e logística, tanto externos como internos.
- II. Que estas pressões são patentes nos portos, nas fronteiras, nos aeroportos e nas ferrovias; porém são mais graves nos países que baseiam o seu transporte no modo rodoviário, o qual movimentam mais de 75% da carga interna da região.
- III. Que a infraestrutura do transporte na América Latina mostra um atraso geral em relação às necessidades atuais e futuras, comparada com outras regiões com rendimentos similares.
- IV. Que a globalização das cadeias de abastecimento tem realçado o papel da

logística, que hoje constitui um importante fator de competitividade para as empresas e os territórios.

- V. Que os custos logísticos como percentagem do PIB nos países da região são cerca de 24%. A redução destes custos em só 4% gerariam um proveito equivalente ao de uma liberalização do comércio intra-regional.
- VI. Que a conectividade e integração eficiente de toda a cadeia logística dependem da infraestrutura do transporte e da logística, e da coordenação com outros fatores como o marco regulatório e as políticas orientadas para a promoção da competitividade.
- VII. Que algumas políticas públicas não se referem de forma integrada ao conjunto de atividades necessárias para mobilizar os produtos de acordo com os requerimentos das cadeias de valor. Em alguns casos, existe uma separação entre as políticas de infraestrutura e transporte. Além disso, a geração de infraestruturas logísticas nem sempre vão em linha com as políticas públicas dos países.
- VIII. Que se tem produzido uma mudança na geografia econômica do mundo e por isso é necessário rever as políticas e as regulações da infraestruturas de transporte e da logística para responder às novas procuras geradas. No caso da América Latina são especialmente relevantes as mudanças na estrutura do comércio, a ampliação do Canal do Panamá e a modernização de todos os meios e formas de transporte.
- IX. Que cada vez mais é colocada ênfase na necessidade de que as zonas de fronteiras facilitem e favoreçam o comércio e o trânsito de pessoas.
- X. Que existe um consenso Iberoamericano da necessidade de que o desenvolvimento da infraestrutura seja ambientalmente sustentável e ao serviço da sociedade

CONCORDAMOS

1. Avançar nas negociações respectivas nos respetivos âmbitos nacionais, bilaterais, sub-regionais e regionais para (i) reduzir os custos do movimento das mercadorias e gerar uma estratégia coordenada e eficiente da oferta das infraestruturas, garantindo a sua interconectividade, operação e manutenção sob critérios de equidade; (ii) adequar as políticas e as regulações logísticas aos objetivos apresentados, incrementar o investimento em portos , aeroportos, estradas, vias férreas e vias navegáveis.
2. Promover o planeamento a médio e longo prazo das necessidades de infraestrutura e o seu correspondente financiamento com critérios de eficiência competitividade e complementaridade. Trabalhar na elaboração de um programa em que sejam reconhecidas e atendidas as necessidades das economias pequenas e vulneráveis com características especiais.
3. Promover ações para detectar os aspectos ou pontos críticos que constituem, na atualidade, o estrangulamento técnico e econômico do déficit de infraestruturas, determinante essencial no desenvolvimento da cadeia logística de transporte, com orientação para o desenvolvimento de corredores internacionais na região.
4. Promover a participação do setor público e privado, dos organismos multilaterais de crédito, e a colaboração público-privada na execução de projetos estratégicos de impacto internacional que gerem um benefício social, sob práticas ambientalmente sustentáveis e promover o acesso a novos mecanismos de financiamento para o desenvolvimento da infraestrutura logística e de transporte.
5. Aproveitar a sinergia entre os diferentes modos de transporte para dar resposta às novas necessidades derivadas do desenvolvimento na região, atuando ao mesmo tempo sobre as redes existentes e sua interconexão para a implementação de corredores internacionais que ampliem a área de influência e o uso eficiente e competitivo de uma e várias formas.

6. Impulsionar a criação de centros de transferência intermodais e zonas de apoio logístico unidos pelas infraestruturas de transporte, a contratação de serviços integrados e o desenvolvimento de operadores multimodais para facilitar o transporte, a geração de serviços de valor agregado nestas zonas e à cadeia logística.
7. Desenvolver e fortalecer plataformas automatizadas ou janelas únicas para a gestão coordenada de fronteiras e portos, envolvendo serviços públicos e do setor privado, que permitam aperfeiçoar o controle fiscal, parafiscal e sanitário, a segurança das fronteiras e a facilitação do comércio e o trânsito de pessoas e mercadorias, qualquer que seja o meio de transporte, tudo dirigido para aumentar a competitividade das cadeias logísticas e reduzir a possibilidade de atos irregulares e ilegais.
8. Promover a criação de um Observatório Iberoamericano de Infraestrutura integrado pelo setor público e privado e organismos internacionais cujos principais objetivos serão sistematizar informação, gerar dados para o planejamento estratégico integral e promover sinergias entre os países membros.
9. Prestar atenção e detectar as necessidades de mobilidade de pessoas nas áreas urbanas e interurbanas, sobretudo nas grandes cidades dos países Iberoamericanos, respeitando as identidades culturais, avaliando seus impactos econômicos, do meio ambiente e procurar os mecanismos financeiros que possibilitem a sua atenção.
10. Os participantes agradecem e felicitam a República do Panamá e o Ministério de Comércio e Indústrias a excelente organização desta VIII Reunião de Ministros Iberoamericanos de Infraestrutura e Logística.